



B1-404 Curso de Formação Agroecológica e Cidadã para a inclusão produtiva de jovens camponeses

Barbosa-Silva, Denise^{1,2}; Starr, Carolina Rizzi³; Diniz, Janaína Deane de Abreu Sá^{1,4}; Molina, Mônica Castagna^{1,5}; Oliveira, Maria Neuza da Silva^{1,6}

1 Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina - Brasil; 2 denisebarbosasilva@yahoo.com.br; 3 Ministério do Desenvolvimento Agrário - Brasil, carorizzistarr@gmail.com; 4 janadiniz@unb.br; 5 mcastagnamolina@gmail.com; 6 mneuzaoliveira@yahoo.com.br

Resumo: O Curso de Formação Agroecológica e Cidadã fez parte de um projeto executado entre 2013 e 2014 pelo Centro Transdisciplinar em Educação do Campo e Desenvolvimento Rural da Faculdade UnB Planaltina, em parceria com a Secretaria Nacional da Juventude. Com o objetivo de iniciar uma proposta de política pública para formação da juventude rural, foi proposto um piloto para formar 300 jovens rurais da região Centro Oeste. Era previsto que ao longo do curso, fossem elaborados, com estes jovens e a partir de suas demandas, projetos produtivos coletivos com potencial de geração de renda, considerando as potencialidades dos territórios rurais onde vivem. As atividades de formação ocorreram com base na Pedagogia da Alternância, incluindo as etapas de Tempo Escola e Tempo Comunidade. Seis eixos temáticos foram trabalhados, os quais buscaram atender à proposta multidisciplinar do projeto, sendo: Território e agricultura; Organização social, Cooperativismo e econômica solidária; Agroecologia e processos produtivos; Novas tecnologias e desenvolvimento rural; Atividades Pedagógicas de Cultura e Organicidade; Intervenções psicológicas. Os projetos produtivos foram elaborados pela equipe baseados nas demandas dos jovens e deverão ser implementados futuramente pelas comunidades.

Palavras-Chave: Juventude Rural; Agroecologia; Geração de Renda.

Descrição da Experiência

O Curso de Formação Agroecológica e Cidadã fez parte de um Projeto executado em 2013-2014 pelo Centro Transdisciplinar em Educação do Campo e Desenvolvimento Rural, da Faculdade UnB Planaltina, em parceria com a Secretaria Nacional da Juventude, intitulado "Execução do Trabalho de Pesquisa e Sistematização sobre a Metodologia para Criação do Curso de Extensão de Formação Agroecológica e Cidadã para fortalecer a Inclusão Produtiva da Juventude Rural". Com o objetivo de iniciar o desenho de uma nova política pública para formação da juventude rural, foi elaborado um projeto piloto com 300 jovens rurais da região Centro Oeste, foram elaborados com os jovens e a partir de suas demandas, projetos produtivos coletivos, com potencial de geração de renda, considerando as potencialidades dos territórios rurais onde vivem.

Para tanto, foi realizada, em parceria com os estudantes e representantes de suas comunidades de origem e de suas escolas de inserção, uma Pesquisa Participante, sobre a situação da juventude nestas comunidades, identificando limites e potencialidades para desenvolvimento de projetos produtivos que venham a contribuir com a geração de renda para estes, e que pudessem fornecer elementos sobre os principais conteúdos trabalhados: Formação e apoio a implantação de práticas agroecológicas; Uso e domínio das novas tecnologias de informação e comunicação; Implementação de projetos baseados na economia da cultura.



O curso de formação teve como base a Pedagogia da Alternância, sendo assim, foram realizadas 200 horas de atividades pedagógicas presenciais, que ocorreram durante o chamado Tempo Escola (TE), alternadas com 100 horas de atividades pedagógicas realizadas nas comunidades envolvidas, o Tempo Comunidade (TC). O TE abrangeu aulas, palestras e oficinas realizadas em Brasília-DF, enquanto o TC envolveu atividades voltadas aos projetos produtivos que foram desenvolvidos nas comunidades participantes e com acompanhamento da equipe pedagógica. O processo de formação foi dividido em seis eixos temáticos, os quais buscaram atender à proposta multidisciplinar do projeto, sendo: i) Território e agricultura; ii) Organização social, cooperativismo e econômica solidária; iii) Agroecologia e processos produtivos; iv) Novas tecnologias e desenvolvimento rural; v) Atividades Pedagógicas de Cultura e Organicidade e ; vi) Intervenções psicológicas. Ao final do curso todos os alunos, separados por grupos de comunidades, propuseram os temas dos projetos produtivos de seu interesse, esses projetos foram elaborados pela equipe e deverão ser implementados futuramente nas comunidades participantes.

Resultados

Aproximadamente 310 jovens participaram do curso em pelo menos uma das etapas de TE ou TC, sendo eles pertencentes a 42 comunidades rurais - a maioria de comunidades quilombolas - e de assentamentos rurais de 13 municípios localizados no Distrito Federal (DF) e nos estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e Minas Gerais (MG) (Tabela 1). Dentre os estudantes, 46% eram mulheres e 54% homens. A faixa etária variou de 15 a 29 anos sendo que 62,3% eram menores de idade. O grau de escolaridade foi de 15,2% para estudantes no ensino médio, 63,2% no ensino fundamental, 3,2% no ensino superior e 18,4% dos alunos não informaram sua escolaridade.

Durante o TE mais de 100 profissionais estiveram envolvidos nas atividades educativas dos jovens e, cerca de 30 voluntários, estudantes de graduação da Universidade de Brasília e do Instituto Federal Brasília. As atividades de TE envolveram 200 horas/aula (h/a) no total e foram divididas em 3 módulos realizados em quatro etapas, sendo o primeiro módulo com 50 h/a, o segundo com 80 h/a e o terceiro com 70 h/a (Figura 1). A fim de facilitar a logística, o primeiro módulo foi dividido em duas etapas cada uma com a metade do número total de estudantes.

Além dos jovens do curso, os TC contaram com a participação de 50 pessoas da equipe, entre eles, professores, monitores e voluntários, além de cerca de 300 pessoas das comunidades participantes, entre pais, familiares, professores das escolas e outros jovens. As horas de TC superaram às 100 horas propostas inicialmente e foram divididas em três etapas: TC monitores, TC equipe e visitas pontuais.

As atividades realizadas pelos monitores junto à sua comunidade contaram com a participação de todos os estudantes do curso, além de outros interessados. Nessa etapa do TC, os monitores fizeram reuniões periódicas com os estudantes para discutir quais as potencialidades e dificuldades enfrentadas pela juventude em sua comunidade e qual o tema do projeto produtivo que eles gostariam de implementar.

TABELA 1. Número absoluto de estudantes separados por grupos de comunidades e/ou assentamentos participantes do Curso de Formação Agroecológica e Cidadã. O asterisco corresponde às comunidades quilombolas Kalunga.

Assentamento e/ou Comunidade	Cidade mais próxima/Estado	Nº
Antônio Conselheiro (Ernesto Che Guevara, Jatobá, Marechal Cândido Rondon, Paulo Freire, Paloma)	Tangará da Serra/MT	37
Barreirinho/MG (Vão)	Cabeceira da Mata/GO	14
Chapadinha	Planaltina/DF	12
Colônia I	Ouro Verde/GO	15
Ema (Fazenda Ema, Faz. Soledade)*	Teresina/GO	8
Engenho II (Vão do Órfão ou Ass. Rio Bonito)*	Cavalcante/GO	23
Itamarati (Itamarati I, Itamarati II)	Ponta Porã/MS	52
Itaúna (Itaúna I, Itaúna II, União Flor da Serra)	Planaltina de Goiás/GO	28
Prata (Fazenda Prata, Morros, Vão do Moleque)*	Cavalcante/GO	22
Riachão dos Kalungas (Curral da Taboca, Fazenda Areia, Faz. Riachão, Faz. Saco Grande, Faz. Tinguizal Kalunga)*	Monte Alegre/GO	18
Vale da Esperança (Florinda, Água Viva, Água Fria)	Formosa/GO	33
Vão das Almas (Bairro Cavalcantinho)*	Cavalcante/GO	12
Virgilândia (São Francisco)	Formosa/GO	31
OUTROS	Distrito Federal e Formosa/GO	10

Fonte: da própria pesquisa, 2013.



FIGURA 1. Atividades de Tempo Escola realizadas durante o Curso de Formação Agroecológica e Cidadã. a) apresentação de teatro; b) momento na plenária com a participação de todos os estudantes.

Foram realizados 26 TC com a presença de dois ou mais membros da equipe formada por professores, coordenadores e voluntários da Universidade de Brasília, Instituto Federal Brasília e/ou Universidade Estadual do Mato Grosso mais, cada TC promoveu atividades de pelo menos dois dias de duração (Figura 2). Essas atividades incluíam conhecer lugares significativos para a comunidade como escola, sede de associações, rios e outros, visando identificar possíveis potenciais produtivos, bem como, construir mapas para verificar as potencialidades e os problemas dentro da comunidade. Essas atividades também procuraram identificar todos os grupos que atuam na comunidade, dando suporte ou

gerando problemas, essas atividades possibilitaram a construção de um mapa de serviços e de oportunidades.



FIGURA 2. Atividades de Tempo Comunidade realizadas durante o Curso de Formação Agroecológica e Cidadã. a) assentamento Antônio Conselheiro - MT; b) assentamento Barreirinho - MG.

Alguns professores do curso desenvolveram outras atividades em algumas comunidades. Foram realizadas ainda mais de 30 visitas pontuais em 8 comunidades diferentes, voltadas para atividades relativas aos projetos produtivos e envolveram parte dos estudantes e monitores do curso.

Também foram elaborados 28 projetos produtivos com potencial para execução no futuro. Todo esse processo contou com a participação de todos os estudantes do curso em pelo menos um dos projetos. Os temas propostos foram: apicultura; artesanato; cozinha industrial para panificação e compota; extrativismo e beneficiamento de frutos do Cerrado; granja; horta comunitária; implantação de sistema agroflorestal; manejo e produção sustentável do babaçu; pomar Agroecológico; processamento mínimo de hortaliças; produção Agroecológica em Sistemas Agroflorestais e em agroextrativismo; produção de farinha de mandioca; produção de grãos e sementes; produção de mudas nativas e frutíferas; produção e comercialização de leite e derivados; hortigranjeiros e viveiricultura; rádio comunitária; rede de comercialização, consumo e turismo sustentável solidário; resgate e produção de sementes crioulas.



Durante a realização desta experiência piloto, foram enfrentadas inúmeras dificuldades para materializar um processo formativo com dimensões tão extensas. Trabalhar com um número tão elevado de jovens ao mesmo tempo e com perfis bastante heterogêneos: alguns jovens experientes e de trajetória antiga de participação em movimentos sociais; outros, com alguma experiência de trabalho e vivência coletiva advinda de participações em grupos religiosos; e, uma grande maioria, sem nenhuma experiência prévia de vivência no coletivo nem formação política ou participação em movimentos sociais de base.

Os trezentos jovens foram divididos em oito turmas nas atividades do TE e, nos momentos que se reuniam em plenário eram bastante intensos, todo esse processo demandou um relevante esforço da equipe pedagógica para garantir um ambiente educativo no qual fosse possível respeitar as individualidades de cada educando, garantindo simultaneamente as condições de aprendizagem de todo o coletivo. Neste sentido, a experiência demonstra que, mesmo sendo possível aliar massividade e qualidade, se não houver um número grande da equipe de formadores, é mais aconselhável que, nos processos de replicação, se organizem cursos com um menor número de jovens.

O modelo de alternância dividido entre TE e TC se mostrou efetivo para manter uma vinculação no processo formativo de jovens rurais, permitindo a esses uma relação de execução das práticas aprendidas em sala na sua realidade e o compartilhamento do aprendizado em campo posterior em sala de aula. Além disso, a pedagogia da alternância tem se mostrado efetiva para envolver não só o educando, mas todos os seus familiares, por ser um processo integrativo e vinculado com a realidade camponesa.

Um elemento chave do processo de formação foi a pessoa do Monitor, os monitores contratados pelo projeto foram jovens das comunidades envolvidas no projeto egressos ou cursantes do curso de licenciatura e educação do campo da UNB. Esses monitores eram a ponte de ligação entre a equipe do projeto e as comunidades, ajudando na logística do TC, e apoiando nos TEs. A ligação desses com os alunos, como realidade desses permitiu a criação de vínculos mais efetivos entre a equipe do projeto e os alunos. Recomenda-se que para replicar o projeto essa pessoa dentro da equipe seja mantida.

Agradecimentos

Agradecemos a toda a equipe, instituições, comunidades e estudantes envolvidos no projeto; ao MDA e CNPQ, pelo edital de financiamento do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS/UnB), que prestou auxílio técnico e empréstimo de materiais para a realização de algumas atividades.